



Apresentação

É a partir das “margens da alegria” (aquela dos insanos, das crianças e dos poetas de que trata Guimarães Rosa) que, depois de muitas idas e vindas, impasses e aprendizagens, a equipe editorial da Revista coloca no ar este número. É o primeiro hospedado no SEER, Sistema de Editoração Eletrônica de Periódicos da UFRGS. Representa o esforço do grupo no sentido de qualificar cada vez mais a Revista, padronizando seus procedimentos e formatos e inserindo todos os implicados – equipe editorial, revisores, pareceristas e autores – num processo digital.

Além do compromisso com a manutenção da qualidade e da periodicidade, elementos fundamentais, como sabemos, a qualquer periódico acadêmico, nossa Nau mantém e até mesmo reforça a proposta inicial, originada nos idos de 2005, com as professoras Ana Maria Lisboa de Mello e Cláudia Mentz Martins, de atravessar oceanos e continentes para constituir um arcabouço crítico e teórico de reflexão sobre as literaturas e culturas que se manifestam em língua portuguesa. Para tal, seguimos contando com a contribuição de professores e pesquisadores de Portugal, no intuito de fortalecer essa interlocução que não é só virtual, mas tributária de uma língua que hoje não é de uma só pátria – posto que recriada, transformada, oralizada e substancializada pelos usuários multiculturais dispersos pelo globo. Ainda assim, ousar dizer que minha pátria é minha língua, no sentido que carrega consigo o grito e a voz com que aprendi a narrar a mim e o mundo, ampliado depois com outras vozes e línguas, mesmo dentro de meu país, mesmo dentro da minha multifacetada identidade: “ser tudo de todas as maneiras”, já disse o poeta.

Com esse espírito propus a organização deste dossiê **Literatura, oralidade e memória**, fruto da convicção que adquiri nos últimos anos de que é preciso escutar a voz do outro. Escutar a voz implica considerar o corpo dos poetas e narradores, examinar os contextos de produção e os vínculos com os ouvintes, também eles autores de uma criação que atinge sua plenitude no aqui e agora da performance. Significa, ainda, problematizar o cânone que privilegia uma determinada tradição (exclusivamente letrada) e ignora as possibilidades de diálogos e apropriações entre as diversas poéticas e linguagens. Como não falar das manifestações tradicionais, que saem das “aldeias” e dialogam com as mídias e com a virtualidade das redes? Como ignorar as poéticas periféricas, que partem da complexidade urbana para tensionar, com sua perspectiva, uma racionalidade e uma modernidade que as

excluem enquanto atores e autores da história? Como desconsiderar o imbricamento de ficção e realidade nas memórias dos sujeitos, que se constituem enquanto narram?

Essas são apenas algumas das questões que os textos reunidos neste Dossiê trazem à luz, fruto de estudos realizados em nosso PPG e da contribuição de pesquisadores do Brasil e do exterior. Além do **Dossiê**, contamos com a **Seção Livre**, que acolhe textos de diversas temáticas e procedências, e com a **Seção Aberta**, que inauguramos neste número, para dar conta de textos que trazem reflexões sobre práticas pedagógicas e culturais. Que todos desfrutem desse volume e sigam navegando nas naus literárias e culturais que nos aproximam.

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

(Organizadora do número)